

José

Sarney mais perto da presidência do Senado

RICARDO STUCKERT/FREE PRESS

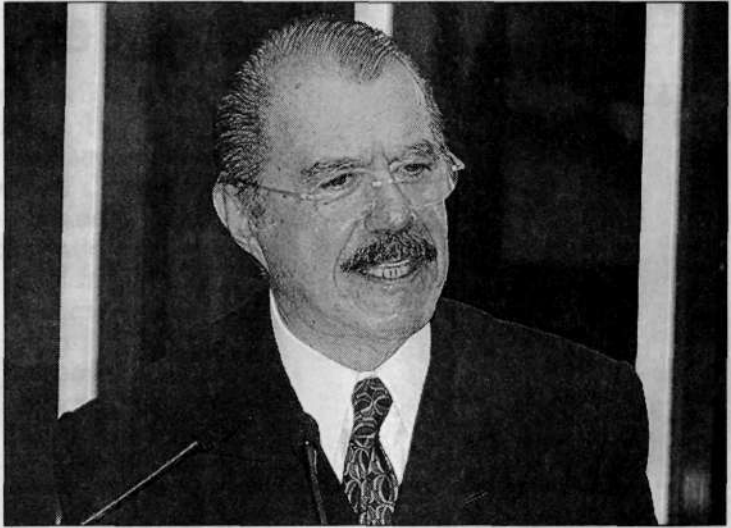
A FALTA DE UNIDADE DO PARTIDO PÕE EM RISCO O ACORDO COM O PT PARA ELEIÇÃO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA E SENADO

A cada dia que passa, e com os adiamentos sobre a escolha do novo presidente do Senado, mais aumentam as chances de o ex-presidente José Sarney conseguir sua confirmação para o cargo. E a reunião do PMDB para a escolha do candidato do partido para o posto poderia atrapalhar esse objetivo, mas foi ameaçada pelo bloco ligado ao senador José Sarney (AP).

O encontro foi marcado pelo senador Renan Calheiros (AL). Depois de tentar adiar a data da reunião, Sarney decidiu que não participaria do encontro. Em vez disso, convocou para hoje um encontro com a ala dissidente do PMDB em João Pessoa.

A falta de unidade dentro do partido coloca em risco o acordo fechado com o PT de um apoio mútuo para eleger os presidentes da Câmara (PT) e do Senado (PMDB). O argumento dos partidos é a tradição de que a maior bancada faz o presidente.

O líder do PT na Câmara,



O EX-PRESIDENTE vem conseguindo apoios para o seu nome

deputado federal Nelson Pellegrino (BA), afirmou anteontem que o partido não sabe qual será seu posicionamento caso haja o lançamento de uma candidatura avulsa de Sarney à presidência do Senado. "A posição do PT é de apoiar o cenário institucional. Se houver candidatura avulsa, teremos de analisar com as bancadas."

Oficialmente, as lideranças do PT garantem que não vão interferir na decisão do PMDB. Mas integrantes do PT admitiram que o partido tentou adiar o encontro por dois motivos. O primeiro, é a preferência do PT por Sarney, que desde o início da campanha eleitoral apoiou a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva. Além disso, o

PT quer evitar a polêmica que será criada em torno do apoio a uma candidatura que não conta com o apoio integral de todo o PMDB.

"O PT tem a tradição de tomar decisões em reuniões com a presença de 100% da bancada. Se não houver a totalidade da bancada presente, a reunião é adiada. O PMDB pode agir de forma diferente", disse o líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (PT-SP).

Segundo ele, o PT honrará o compromisso firmado com o PMDB. "Vamos apoiar o nome indicado pelo PMDB. Mas é preciso que o nome a ser indicado pelo partido respeite os princípios institucionais e democráticos."

Dirceu admite preferência do PT

O ministro da Casa Civil da Presidência da República, José Dirceu, admitiu ontem que o Partido dos Trabalhadores está trabalhando a favor de uma candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) para a presidência do Senado. Anteontem, ele teve conversas com vários senadores do PMDB na tentativa de esvaziar a reunião marcada para ontem e que deveria indicar o nome do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) para a disputa da presidência da Casa.

"O governo tem seus inte-

resses e objetivos e tem dito isso de maneira clara e expressa. Os líderes do PT e do governo, legitimamente, têm atuado para formar a base do governo Lula na Câmara dos Deputados e no Senado Federal", disse José Dirceu.

Mesmo assim, ao contrário do que era divulgado por parlamentares do PMDB, Dirceu negou que tenha pedido a senadores do partido para indicar o senador José Sarney para a presidência do Senado.

Apesar de deixar bem claras as preferências do gover-

no Lula pelo senador do Amapá, Dirceu disse que o governo vai trabalhar arduamente para que se chegue a um acordo em que não haja perdedores ou ganhadores. "Queremos um PMDB principalmente unido e forte", afirmou.

O ministro da Casa Civil acrescentou ainda que a eleição do petista João Paulo Cunha já está equacionada e disse acreditar que a do Senado, com a decisão de Ontem, do adiamento da definição do nome, também está definida.